

PORTAL DO COORDENADOR LATO SENSU > QUESTIONÁRIO > DADOS DO QUESTIONÁRIO

DADOS GERAIS

Tipo de Questionário: Questionário Complementar para Processos Seletivos**Título:** UAB - GP - CAMPINAS-SP

Perguntas do Questionário

1. Enviar foto da frente do RG

Arquivo Anexado

2. Enviar foto do verso do RG

Arquivo Anexado

3. Enviar foto da frente do CPF

Arquivo Anexado

4. Enviar foto do verso do CPF

Arquivo Anexado

5. Enviar foto da frente do DIPLOMA DE GRADUAÇÃO

Arquivo Anexado

6. Enviar foto do verso do DIPLOMA DE GRADUAÇÃO

Arquivo Anexado

7. Enviar COMPROVANTE DE EXPERIÊNCIA EM DOCÊNCIA.

Arquivo Anexado

8. Texto para leitura: [Título:]Aposta em ensino a distância gera demissão em massa de professores universitários // Quando definia o foco de seu novo estudo, o pesquisador Yuri Lima considerou primeiramente analisar o impacto da covid-19 no Brasil sobre uma gama ampla de profissões. Mas a situação dos professores chamou sua atenção a ponto de se tornar o eixo principal do trabalho. Lima observou que a aposta de instituições privadas no ensino a distância (EaD), uma tendência que vem dos anos 2010 e se consolidou fortemente na pandemia, tinha relação com o ritmo de diminuição dos quadros de funcionários e a precarização das condições de trabalho de docentes. O principal ponto de virada da tecnologia é o tamanho das turmas: uma sala presencial com, por exemplo, 50 alunos, que seria considerada "inchada" a depender do espaço físico, hoje dá lugar a salas virtuais que comportam em alguns casos até mil alunos. Essas mudanças têm permitido uma redução significativa de custos para empresas educacionais nas suas folhas de pagamento. Entre março de 2020 e dezembro de 2021 o número de docentes no ensino superior como um todo caiu 7,14%, com a saída de quase 30 mil profissionais, segundo o Ministério do Trabalho. O ano de 2020, o primeiro da pandemia do coronavírus, também marcou a primeira vez na história que graduações a distância tiveram mais alunos novos do que cursos presenciais. Em dez anos, o crescimento do EaD foi de 428% no país. "A diferença entre as duas modalidades é significativa do ponto de vista de estrutura. O presencial exige muitos professores em sala de aula. Exige uma infraestrutura física, administrativa, muito grande", diz Lima. Para Barbosa e Silva, "é importante observar que o fenômeno não está na tecnologia — não é a existência do EaD e das possibilidades de comunicação e interação a distância que estão causando esse problema. E, sim, a estrutura social por trás da educação ou de necessidades financeiras para instituições educacionais". // [Fonte: Shin Suzuki - @shin70 Da BBC News Brasil em São Paulo Adaptado de <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62072764>] // Pelas características do texto lido, que traz o relato de um fenômeno social cotidiano de interesse geral, considera-se que ele se enquadra no gênero:

- notícia, pois apresenta caráter informativo por meio de uma linguagem indireta e imparcial emitidas por um enunciador.
- reportagem, pois mescla o discurso direto e indireto, tem estrutura narrativa e assinatura do jornalista
- editorial, pois expõe a opinião dos editores da revista.
- crônica jornalística, pois apresenta relato de uma situação cotidiana e reflexões do autor.

9. Texto para leitura: [Título:]Aposta em ensino a distância gera demissão em massa de professores universitários // Quando definia o foco de seu novo estudo, o pesquisador Yuri Lima considerou primeiramente analisar o impacto da covid-19 no Brasil sobre uma gama ampla de profissões. Mas a situação dos professores chamou sua atenção a ponto de se tornar o eixo principal do trabalho. Lima observou que a aposta de instituições privadas no ensino a distância (EaD), uma tendência que vem dos anos 2010 e se consolidou fortemente na pandemia, tinha relação com o ritmo de diminuição dos quadros de funcionários e a precarização das condições de trabalho de docentes. O principal ponto de virada da tecnologia é o tamanho das turmas: uma sala presencial com, por exemplo, 50 alunos, que seria considerada "inchada" a depender do espaço físico, hoje dá lugar a salas virtuais que comportam em alguns casos até mil alunos. Essas mudanças têm permitido uma redução significativa de custos para empresas educacionais nas suas folhas de pagamento. Entre março de 2020 e dezembro de 2021 o número de docentes no ensino superior como um todo caiu 7,14%, com a saída de quase 30 mil profissionais, segundo o Ministério do Trabalho. O ano de 2020, o primeiro da pandemia do coronavírus, também marcou a primeira vez na história que graduações a distância tiveram mais alunos novos do que cursos presenciais. Em dez anos, o crescimento do EaD foi de 428% no país. "A diferença entre as duas modalidades é significativa do ponto de vista de estrutura. O presencial exige muitos professores em sala de aula. Exige uma infraestrutura física, administrativa, muito grande", diz Lima. Para Barbosa e Silva, "é importante observar que o fenômeno não está na tecnologia — não é a existência do EaD e das possibilidades de comunicação e interação a distância que estão causando esse problema. E, sim, a estrutura social por trás da educação ou de necessidades financeiras para instituições educacionais". // [Fonte: Shin Suzuki - @shin70 Da BBC News Brasil em São Paulo Adaptado de <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62072764>] // Considere o excerto <Entre março de 2020 e dezembro de 2021 o número de docentes no ensino superior como um todo caiu 7,14%, com a saída de quase 30 mil profissionais, segundo o Ministério do Trabalho. O ano de 2020, o primeiro da pandemia do coronavírus, também marcou a primeira vez na história que graduações a distância tiveram mais alunos novos do que cursos presenciais. Em dez anos, o crescimento do EaD foi de 428% no país.> Nesse trecho, pode-se afirmar que a coesão sequencial entre os períodos destacados é feita principalmente pela utilização de:

- verbos flexionados nos mesmos modo e tempo (caiu, marcou, tiveram, foi).
- conjunções explicativas.
- locuções prepositivas e preposições adversativas.
- porcentagens crescentes de um mesmo referente.

Perguntas do Questionário

10. Texto para leitura: [Título:] FARTURA NA ALDEIA, FOME NA CIDADE // [Lead] // Famílias indígenas vivem em condições precárias em palafitas e passam até cinco dias sem comer carne, peixe ou frango // Na casa de Cristina vivem doze pessoas, das quais seis são adultos e seis são crianças. Todos dormem em redes em apenas três cômodos: cozinha, sala e quarto. Não há geladeira nem televisão. Cristina e sua família haviam acabado de almoçar. Pedimos para ver as panelas. A refeição fora apenas arroz com farinha de mandioca. Em muitas partes da Amazônia, a farinha também é servida na região como uma bebida, conhecida como jacuba ou xibé, misturada à água e ao açúcar. Na prática, um truque para enganar a fome. <“Hoje nós comemos só arroz e farinha. Ontem nós não adiantemos (conseguimos) nada. Só farinha com arroz. Nós fomos atrás do vizinho [ver] se conseguia ao menos 20 reais, mas ele disse que não tinha também. Ai só foi arroz e farinha mesmo”>, confirmou Cristina, que tem dois filhos. [...] A história de Cristina se repete em várias partes da Amazônia, visto que o êxodo dos indígenas para a cidade é um fenômeno que se agravou recentemente em Atalaia. O número de indígenas morando na cidade, mesmo que por períodos durante o ano, saltou de cerca de 1 mil, há dez anos, para 2 mil atualmente. Desse total, cerca de 500 são estudantes. <“Os indígenas são ricos nas aldeias e miseráveis nas cidades. A mesma pessoa que você vê como um indigente na cidade, sem tomar banho, com dificuldade de comer, na aldeia um dia você a reencontra bem, de banho tomado, comendo bem, com fartura de peixe, macaxeira, banana”>, disse um servidor da Funai em Eirunepé (AM), uma cidade com estimados 36 mil habitantes, para onde convergem habitantes de quatro terras indígenas da região, em especial os madihãs (pronuncia-se madjirrãs), também conhecidos como kulinãs. Cerca de 1,2 mil indígenas hoje vivem no meio urbano de Eirunepé, segundo o funcionário. // [Fonte: Adaptado de: https://piaui.folha.uol.com.br/fartura-na-aldeia-fome-na-cidade/?utm_campaign=semana_na_piaui_118&utm_medium=email&utm_source=RD+Station] // Os dois trechos grafados entre aspas no texto motivador (indicados pelos sinais gráficos < >) representam, respectivamente, a fala de uma indígena e a fala de um servidor público. Ao compararmos os dois textos representativos da fala dos dois entrevistados, o vocabulário utilizado e a diferença na articulação entre as orações, é possível constatar que se tratam de: ★

exemplos de formas corretas e erradas com relação ao uso de algumas formas verbais e expressões linguísticas da língua portuguesa.

textos que apresentam palavras específicas da cultura indígena.

dois registros de variantes linguísticas do português brasileiro, que apresentam diferentes níveis de influência da condição social de cada falante, da oralidade e do grau de formalidade.

exemplos do uso da forma conotativa da linguagem.

11. Texto para leitura: [Título:] FARTURA NA ALDEIA, FOME NA CIDADE // [Lead] // Famílias indígenas vivem em condições precárias em palafitas e passam até cinco dias sem comer carne, peixe ou frango // Na casa de Cristina vivem doze pessoas, das quais seis são adultos e seis são crianças. Todos dormem em redes em apenas três cômodos: cozinha, sala e quarto. Não há geladeira nem televisão. Cristina e sua família haviam acabado de almoçar. Pedimos para ver as panelas. A refeição fora apenas arroz com farinha de mandioca. Em muitas partes da Amazônia, a farinha também é servida na região como uma bebida, conhecida como jacuba ou xibé, misturada à água e ao açúcar. Na prática, um truque para enganar a fome. <“Hoje nós comemos só arroz e farinha. Ontem nós não adiantemos (conseguimos) nada. Só farinha com arroz. Nós fomos atrás do vizinho [ver] se conseguia ao menos 20 reais, mas ele disse que não tinha também. Ai só foi arroz e farinha mesmo”>, confirmou Cristina, que tem dois filhos. [...] A história de Cristina se repete em várias partes da Amazônia, visto que o êxodo dos indígenas para a cidade é um fenômeno que se agravou recentemente em Atalaia. O número de indígenas morando na cidade, mesmo que por períodos durante o ano, saltou de cerca de 1 mil, há dez anos, para 2 mil atualmente. Desse total, cerca de 500 são estudantes. <“Os indígenas são ricos nas aldeias e miseráveis nas cidades. A mesma pessoa que você vê como um indigente na cidade, sem tomar banho, com dificuldade de comer, na aldeia um dia você a reencontra bem, de banho tomado, comendo bem, com fartura de peixe, macaxeira, banana”>, disse um servidor da Funai em Eirunepé (AM), uma cidade com estimados 36 mil habitantes, para onde convergem habitantes de quatro terras indígenas da região, em especial os madihãs (pronuncia-se madjirrãs), também conhecidos como kulinãs. Cerca de 1,2 mil indígenas hoje vivem no meio urbano de Eirunepé, segundo o funcionário. // [Fonte: Adaptado de: https://piaui.folha.uol.com.br/fartura-na-aldeia-fome-na-cidade/?utm_campaign=semana_na_piaui_118&utm_medium=email&utm_source=RD+Station] // No trecho “A refeição fora apenas arroz com farinha de mandioca. Em muitas partes da Amazônia, a farinha também é servida na região como uma bebida, conhecida como <jacuba> ou <xibé>, misturada à água e ao açúcar.”, tem-se o uso de duas palavras pouco conhecidas pela população brasileira em geral, já que o autor faz questão de apresentar a definição dos vocábulos. Essas palavras representam: ★

palavras criadas pelos indígenas para nomear um elemento já denominado da cultura culinária portuguesa.

os nomes de dois tipos diversos de bebida típica da região amazônica.

uma forma de resistência cultural imposta pelos povos indígenas.

empréstimos que denominam um elemento da cultura indígena da região da Amazônia e que enriquecem a língua portuguesa.

12. Texto para leitura: [Título:] Com aumento de eleitores de 16 e 17 anos e de mais de 70, total de aptos a votar será recorde, diz TSE // O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) informou nesta sexta-feira (15) que 156,4 milhões de eleitores estão aptos a votar nas eleições de outubro, número recorde na história eleitoral do país. São 9,1 milhões de eleitores a mais que em 2018 (crescimento de 6,21%). Contribuíram para esse aumento os jovens de 16 e 17 anos e as pessoas com mais de 70. A quantidade de eleitores dessas faixas etárias — que não são obrigados a votar — aumentou em relação à eleição de 2018. Após uma intensa campanha do TSE que envolveu influenciadores digitais, artistas e políticos, o eleitorado de jovens de 16 e 17 anos cresceu 51,13%. Essa faixa etária registrou 716.164 eleitores a mais que em 2018. Houve ainda um aumento significativo dos eleitores com mais de 70 anos. Agora, são 14,8 milhões, o que representa 2,8 milhões (23,82%) a mais que no último pleito. A maior parte do eleitorado é formada por mulheres. São 82,3 milhões de eleitoras, que representam 52,65% do total. Os homens são 74 milhões (47,33%). O presidente do TSE, Luiz Edson Fachin, afirmou que os dados mostram o engajamento do brasileiro. “Os dados que hoje divulgamos sobre o eleitorado brasileiro demonstram a pujança cívica na democracia, que são essenciais para o Estado Democrático de Direito, que o Tribunal Superior Eleitoral torna público o resultado final da sistematização do cadastramento eleitoral no Brasil”, afirmou. O ministro voltou a destacar a segurança e a confiabilidade do sistema de votação. “É um serviço que a Justiça Eleitoral presta como aliás tem feito em 90 anos de existência, em mais de 25 anos do sistema eletrônico de votação em prol da democracia, de um sistema seguro, transparente e auditável”. // [Fonte: G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/07/15/com-aumento-de-jovens-de-16-e-17-anos-e-de-idosos-com-mais-de-70-pais-tera-numero-recorde-de-eleitores.ghtml>. Acesso em 15 de julho de 2022.] // É possível afirmar, a partir da leitura do texto, que: ★

o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) não acredita na confiabilidade do sistema de votação brasileiro.

nunca na história brasileira tantos eleitores estiveram aptos a votar em uma eleição.

os jovens obrigados a votar estão cada vez mais conscientes e interessados pela vida política do país.

o eleitorado brasileiro possui distribuição equitativa, em termos de gênero.

13. Texto para leitura: [Título:] Segundo ponto de honra da comunicação: persuasão // Todo ato comunicativo implica a necessidade de persuadir. Quando nos comunicamos, esperamos que os destinatários aceitem bem nossas ideias e estejam, portanto, persuadidos a oferecer a resposta ou a colaboração que lhes solicitamos. É sempre útil lembrar que termos como “persuadir”, “persuasão” e “persuasivo” provêm da raiz latina svad (“suave”, “doce”), da qual se originou também a palavra suave. Essa relação com o significado de doce, suave ou agradável permite compreender em que consiste, de fato, a persuasão: trata-se de uma operação estratégica que confere à comunicação suavidade, prazer, envolvimento e entusiasmo, a fim de que os ouvintes, a quem solicitamos a colaboração, sejam estimulados a produzir a resposta de que necessitamos. A persuasão é, pois, uma ferramenta necessária para o bom êxito de qualquer tipo de comunicação. [...] // [Fonte: BLIKSTEIN, Izidoro. Falar em público e convencer: técnicas e habilidades. São Paulo: Contexto, 2016. p. 84-103.] // Ao apresentar a raiz latina de que provém a palavra “persuasão”, o autor: ★

destaca as diferenças entre os termos “persuadir”, “persuasão” e “persuasivo”.

explicita que atualmente não se deve atribuir a essa palavra o significado dado a ela em sua origem.

evidencia que a persuasão é importante na comunicação desde a Antiguidade.

realça as características necessárias para que a comunicação possa ser considerada persuasiva.

14. Texto para leitura: [Título:] Segundo ponto de honra da comunicação: persuasão // Todo ato comunicativo implica a necessidade de persuadir. Quando nos comunicamos, esperamos que os destinatários aceitem bem nossas ideias e estejam, portanto, persuadidos a oferecer a resposta ou a colaboração que lhes solicitamos. É sempre útil lembrar que termos como “persuadir”, “persuasão” e “persuasivo” provêm da raiz latina svad (“suave”, “doce”), da qual se originou também a palavra suave. Essa relação com o significado de doce, suave ou agradável permite compreender em que consiste, de fato, a persuasão: trata-se de uma operação estratégica que confere à comunicação suavidade, prazer, envolvimento e entusiasmo, a fim de que os ouvintes, a quem solicitamos a colaboração, sejam estimulados a produzir a resposta de que necessitamos. A persuasão é, pois, uma ferramenta necessária para o bom êxito de qualquer tipo de comunicação. [...] // [Fonte: BLIKSTEIN, Izidoro. Falar em público e convencer: técnicas e habilidades. São Paulo: Contexto, 2016. p. 84-103.] // Assinale a alternativa correta. ★

Para adequar o trecho “implica a necessidade de persuadir” às determinações da gramática normativa da língua portuguesa, é necessário substituir “a” por “na”.

Perguntas do Questionário

Para adequar o trecho "produzir a resposta de que necessitamos" às determinações da gramática normativa da língua portuguesa, é necessário eliminar a preposição "de".

No trecho "a quem solicitamos a colaboração", pode-se substituir "a quem" por "aos quais" sem que deixem de ser observadas as determinações da gramática normativa da língua portuguesa.

No trecho "a resposta ou a colaboração que lhes solicitamos", pode-se substituir o pronome "lhes" pelo pronome "os" sem que deixem de ser observadas as determinações da gramática normativa da língua portuguesa.

15. Texto para leitura: [Título:] Da fugacidade da fortuna // Não acredites que um homem possa ser feliz se a sua estabilidade depende de sua fortuna. Apóia-se em bases frágeis quem faz sua felicidade depender de elementos externos. Toda alegria que assim surge logo se vai; no entanto, aquela que vem do interior é firme e sólida. Ela cresce e nos acompanha até o final. Quanto aos objetos de admiração da plebe, esses são bens de apenas um dia. "Então, deles não podemos tirar proveito e prazer?" Não é isso que se diz, desde que eles de nós dependam, não nós deles. Tudo o que vem da riqueza não gera frutos, não proporciona satisfação, se o possuidor não possui a si próprio e não toma posse do que lhe pertence. É uma tolice, Lucílio, pensar que a riqueza pode nos fazer algum bem ou mal; ela apenas fornece material para os nossos bens e nossos males, os elementos daquilo que junto a nós poderá se desenvolver em bem ou em mal. Bem mais poderosa que a fortuna é nossa alma. Para o melhor ou o pior, é ela que conduz os nossos destinos, é ela a responsável pela nossa felicidade ou miséria. [...] // [Fonte: SENECA, Lúcio Anneo. Aprendendo a viver. Porto Alegre: L&PM, 2012, p. 99-104.] // Esse texto consiste em uma carta. Que características ou usos linguísticos comuns nesse gênero textual são encontrados no texto? *

O uso de linguagem coloquial e a ausência de adjetivos.

O emprego de verbo no imperativo e a presença de vocativo.

O predomínio de orações absolutas e a presença de pronomes pessoais.

A apresentação de apostos e a ausência de orações coordenadas.

16. Texto para leitura: // [...] Com o ensino híbrido, ampliou-se significativamente o processo ensino-aprendizagem. O MEC emitiu a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, em que determinou a suspensão de aulas presenciais nos quatro níveis educacionais: educação básica, fundamental, ensino médio e superior. Posteriormente, por meio da Portaria nº 345, de 19 de março de 2020, o ministério instituiu o ensino mediado por tecnologias, permitindo o desenvolvimento de disciplinas teóricas por meio de aulas virtuais. A modalidade de ensino mediado por tecnologias de informação e comunicação (TIC) foi exaltada como meio de sanar os impactos da pandemia no semestre escolar. A Portaria nº. 544, de 16 de junho de 2020, dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343/2020, nº 345/2020 e nº 473, de 12 de maio de 2020. O Gráfico 1.8 dispõe os números associados ao controle de acesso dos estudantes à plataforma virtual na modalidade híbrida, com os seguintes valores: controle diário (44,8%), controle semanal (27,6%), controle mensal (13,8%), sem controle (6,9%) – 6,9% não responderam. [...] // [Fonte: ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância (Org.). CENSO EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2020 [livro eletrônico]. Curitiba, PR: InterSaberes, 2022, p. 29.] // Considerando os sentidos do texto, analise as substituições lexicais propostas. Assinale a alternativa em que essa substituição altera o sentido do excerto. *

"[...] meio de sanar os impactos da pandemia [...]" ↔ "[...] meio de amenizar os impactos da pandemia [...]"

"[...] ampliou-se significativamente o processo ensino-aprendizagem." ↔ "[...] ampliou-se significativamente o processo de ensino e aprendizagem.

"O MEC emitiu a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.[...]" ↔ "O Ministério da Educação emitiu a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.[...]"

"[...] controle de acesso dos estudantes à plataforma virtual na modalidade híbrida, [...]" ↔ "[...] controle de acesso dos estudantes ao ambiente virtual na modalidade híbrida, [...]"

17. Texto para leitura: // "Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências." // [Fonte: Lei nº 11.340/ 2006 (Ementa). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm] // Analise a ementa da Lei nº 11.340/ 2006, conhecida como Lei Maria da Penha, e assinale a alternativa correta. *

A repetição de palavras, além de prejudicar a clareza da ementa, revela a ausência de recursos coesivos.

A ementa, ao resumir os objetivos da lei, constitui-se a partir de uma relação de intertextualidade explícita.

Apesar de desnecessário, o excesso de palavras iniciadas por letras maiúsculas é uma característica dos textos jurídicos.

A ementa sintetiza os objetivos da lei, explicitados pelos verbos no infinitivo coibir, prevenir, punir e erradicar.

<< Voltar

Portal do Coordenador Lato Sensu